

Minha tecnobiografia

Wallison Victor Caldeira de Freitas

Sou de uma comunidade rural do Norte de Minas que fica a 45 quilômetros do município de Bocaiúva. Se eu me lembro bem, meu primeiro contato com a tecnologia digital, acredito nem pode ser chamada de digital, mas, para aquela época era o mais próximo de tecnologia que tínhamos, foi na casa da minha avó, porque lá havia uma televisão a cores, e um rádio a pilha. Com três ou quatro anos de idade, minha mãe ia trabalhar, e eu ficava com minhas irmãs e elas me levavam para casa de minha avó, no lugar aonde eu morava, ainda não tinha energia elétrica, então não dava para ter uma TV ou um telefone. Me lembro que na época, o pessoal usava um telefone da linha Motorola com antena, que veio a ser apelidado de “tijolo” pelo seu tamanho exagerado, e que agora vemos, que não era tão exagerado em vista dos que vemos agora.

O primeiro telefone moderninho que tivemos, pertencia a meu irmão. Que era um que abria e fechava o teclado, e a única coisa que dava para fazer com ele, fazer ligação e enviar mensagem SMS, quando a operadora funcionava, e ouvir rádio. E eu não podia triscar a mão, senão eu levava puxão de orelha, mas, mesmo assim, o fazia.

Não se tinha muita coisa para fazer com a tecnologia de alguns anos atrás, eu me lembro que aos 9 ou 10 anos aprendi a gravar músicas que passava na rádio numa fita cassete e parava para escutar a rádio e esperava o momento exato de botar para gravar, senão a música viria com anúncios ou fala do apresentador. Lembro também que ganhei um MP3 player que tocava no máximo 20 músicas ou menos, e cuja bateria durava muito pouco tempo. Agora, com as novas tecnologias, temos os gigas e os megabytes, que armazenam tudo que quisermos. Lembro que meu primeiro joguinho era uma Mine game, que tinha uns joguinhos de A a Z e que repetia na maioria das vezes.

Eu tinha uma curiosidade enorme e achava muito chique escrever em uma máquina datilográfica. Ainda tenho vontade de aprender a em uma, porque era muito curioso aquele barulho e aqueles vários botões, e isso me chamava atenção. Eu achava que um dia ainda escreveria alguma carta datilografada, ou algum texto qualquer, e me acharia o máximo depois disso, mas, tudo vai se transformando e hoje eu tenho mais preocupação em aprender a utilizar o Excel, porque eu ainda não tenho domínio, e faz muita falta na minha área profissional.

Na minha comunidade, havia uma *lan house*, que também funcionava como uma *Gamehouse* que quando eu tinha 10 ou 11 anos era o lugar onde eu jogava *videogame* e mexia nos computadores para ver vídeos e fotos e entrar no Orkut, que era a rede social daquele momento, que acabou há pouco tempo. Naquele tempo o acesso à internet era muito ruim, então demorava muito para ver vídeos e abrir páginas como o Yahoo. Além disso, tínhamos que pagar um real a hora de uso e, no final, não víamos quase nada, a não ser que se pagasse mais por mais tempo. Lembro que não tive dificuldades no primeiro contato com o computador, pois sempre fui muito curioso, o que me ajudou a aprender a dominar a informática. Além disso, tinha uma professora de português e literatura que pedia muitos trabalhos de pesquisa, o que instigava nós, alunos, a fazer busca na internet. A escola até possuía alguns computadores, bem antigos, mas sem acesso à internet, só no meu ensino médio que fui fazer pesquisa no laboratório de informática da escola, em computadores mais modernos.

Hoje em dia tudo está mais fácil. Em relação há alguns anos, o acesso a informações hoje em dia se tornou imediato, seja pelas redes sociais, portais de notícias etc. Hoje em dia, acesso outras páginas da web, como por exemplo, o Facebook, Google Acadêmico, YouTube, Instagram etc. a primeira coisa que faço ao acordar, é olhar se há mensagem no WhatsApp. Isso se tornou algo mecânico, as pessoas estão muitas apegadas ao telefone, há muito que se fazer com pouco esforço, como compartilhar ideias, notícias etc. pode-se exemplo, visitar, curtir e compartilhar publicações de páginas em muito pouco tempo devido à facilidade de acesso a informação. Eu, particularmente sigo páginas que são mais voltadas para o ativismo político, as vezes humorísticas outras mais formais e confiáveis. Além disso, temos um blog que compartilhamos conteúdos sobre nossas comunidades e sobre nosso curso Licenciatura em Educação do Campo.

Assim que começou a onda de Facebook e WhatsApp, minha mãe e meus tios falavam o tempo todo para eu “sair do telefone” que era perigoso, que isso fazia era atrapalhar a fazer trabalho de escola, que agora não queria saber de mais nada. Outra hora eles falavam que tudo que a gente fazia as outras pessoas sabiam, para tomar cuidado, que tinha muita gente ruim envolvida nisso etc. E de fato não estavam errados por completo, porque há diferentes formas de educação, há pais que se preocupam com os filhos e que estão acompanhando tudo que eles fazem na internet, outros que não ligam, e o filh@ pode estar se envolvendo em atitudes erradas, ou mesmo os pais que não entendem como funciona a internet e a tecnologia, e assim não sabe o que está acontecendo com seus filhos.

Há muita diferença com relação ao uso das novas tecnologias entre as pessoas, não só de onde eu vivo, mas de vários lugares. Há uma tendência de pessoas acima de 40 anos fazerem posts mais relacionados a família ou posts religiosos. Já as pessoas de 25 a 30 ficam mais no ativismo político formação de família. Os de 15 a 20, por sua vez, postam mais memes com indiretas, amorosos, festas, moda, músicas etc. Essas diferenças de culturas são bem marcantes. As meninas, por exemplo, buscam mais tutoriais de beleza, maquiagem, cabelo etc. Os meninos, futebol, jogos on-line, carros, motos, conteúdos eróticos etc.

As práticas em relação a tecnologia mudaram bastante de alguns anos para cá. Com os aplicativos de mensagens e de redes sociais, não há mais aquela prática de fazer ligações ou escrever mensagens. Hoje eu mando áudio ou vídeo sobre o que estou fazendo no momento e não me preocupo mais em revelar fotos para guardar, ou mesmo se o “filme” da máquina fotográfica está acabando e terei que comprar outro. Embora o cenário tecnológico tenha mudado bastante, as tecnologias do passado são mais inofensivas às pessoas de mais conhecimento. Tenho uma tia, que sente muito medo de pegar em um telefone, ou de chegar perto quando este está na tomada. Tem medo de tudo que é eletrônico e que esteja ligado a tomada, ela fala que aquilo uma hora pode explodir e a machucar.

Na minha opinião, o avanço da tecnologia foi muito bom, uma vez que facilitou o acesso à informação, melhorou muito as formas de trabalho, e a disponibilidade de material para estudo cresceu bastante. Agora pode-se emitir opiniões com mais facilidade, todo mundo é autor e ouvinte. Então, houve uma “democratização” do acesso, porém, ainda há lugares que não têm essas tecnologias disponíveis, sem pensar que o acesso não é gratuito e muitas pessoas não têm condições financeiras de ter. Essa democratização foi em alguns pontos positiva, mas alguns usam isso para fazerem o mal, causar tumulto, comentários improdutivos e preconceituosos.

